

Secretário do Estado das Pescas esclarece:

Não vendemos a Pescom a ninguém

Por Paulo Machava

O secretário de Estado das Pescas afirmou que "não vendemos a Pescom e nem foi privatizada", reagindo, desta maneira, às acusações segundo as quais a empresa teria sido vendida ou privatizada num processo pouco transparente e, considerando que tais acusações constituem um acto tendencioso e resultam de uma falta de informação abalizada sobre o assunto.

Moisés Massinga garantiu, em entrevista ao SAVANA, que o que "houve e há é um processo de reestruturação da Pescom para adequá-la ao momento actual de

liberalização da economia, pagar as dívidas, levantar as penhoras e para conseguir que se atinjam os objectivos traçados, da sua reactivação com a finalidade de se

abastecer de produtos congelados a população".

Para se atingir as metas preconizadas, foi necessário que "a Pescom se associasse a outros parceiros sociais economicamente mais estáveis", referiu Massinga.

A Pescom, desde os princípios deste ano, deixou de funcionar como tal tendo se integrado na sociedade Frigopesca juntamente com outras quatro empresas, designadamente Emopesca, Afropesca, Juma e Conserveira do Índico. Neste pacto, a Pescom aparece como accionista maioritário da sociedade com uma quota de 200 milhões de meticais no conjunto de 500 milhões que é o capital social da nova sociedade.

De acordo com a escritura da nova sociedade, "a quota de 200 milhões de meticais da Pescom foi contabilizada através da integração dum parte do seu património de quatro províncias", avaliado em cerca de 20 biliões, segundo o inventário de 31 de Dezembro de 1993.

Foi no contexto deste conjunto de factores que o SAVANA entrevistou o Secretário de Estado das Pescas, Moisés Massinga, para a clarificação de alguns aspectos que gravitam naquilo que é considerado um processo de "privatização" nada transparente.

Afinal, há ou não privatização da Pescom?

—Não há nenhum processo de privatização. O que existe é um processo de reactivação. Um desenho que vem sendo feito desde Janeiro deste ano que até agora não está completo.

Quando é que se pensa que o tal desenho estará finalizado?

—É difícil dizer. Não há prazo. É um processo que temos e no seu prosseguimento vamos indo resolvendo os problemas que nos levaram para que decidíssemos por esta via de reestruturação da empresa. É um modelo que talvez daqui a um ano, não será o mesmo,

foi o do abastecimento de peixe à população, e para consecução disto, decidem-se pela participação da Pescom noutras empresas na tentativa de torná-la numa empresa "holding" de distribuição não só de peixe no País como de produtos frescos congelados e alimentares.

Senhor secretário a grande polémica em torno da Pescom é a sua

Então, qual foi o papel da SEP (Secretaria do Estado das Pescas) neste processo?

—A SEP, é claro, autorizou. Mas não é o Secretário de Estado que vai ver o valor do inventário, que vai identificar o valor do património. Nós não sugerimos nada às empresas. Os directores são os que definem, pois são eles os gestores.

este. Pescom não privatizada mas também nunca mais aparecerá como tal.

—É um processo de reactivação. Um desenho que vai sendo moldado.

Diz-se que o Secretário de Estado autorizou este processo porque tem acções e, por outro lado, para defender interesses de alguns ministros ou familiares destes...

outros responsáveis do Aparelho de Estado com acções na nova sociedade a auferirem salários superiores ao da directora-geral da Frigopesca, o que é um indicativo de que alguma coisa anda escondida tal como nos apontaram os trabalhadores.

Quer dizer que o secretário de Estado não faz parte dessas empresas...

—Nem poderia estar, nem

providência?

—A SEP não irá tomar nenhuma providência. Em termos de problemas laborais no País entre a entidade empregadora e os trabalhadores existe uma estrutura central que trata disso, o Ministério do Trabalho. Há cláusulas e leis que se devem respeitar e cumprir.

Mas, os trabalhadores estão numa situação de indefinição. Foram mandados aguardar em casa e eles reclamam a clarificação do seu futuro...

—Nós não vamos pressionar ninguém para pagar, por exemplo, as indemnizações. Mas sabemos que nem todos os trabalhadores poderão ser absorvidos, aí, concerteza, optar-se-á pelas indemnizações, conforme está estabelecido na lei. Aliás, em determinadas zonas, já foram indemnizados alguns trabalhadores. Eu tenho informações segundo as quais a medida que a empresa for tendo dinheiro a empresa irá gradualmente pagar as indemnizações, porque não é possível pagar a todos de uma só vez. Quem deve resolver isso são os gestores das empresas. O que nós fazemos é definirmos o quadro geral de funcionamento. Nós só estamos preocupados que não se fira o que está regulamentado na lei do trabalho, que não se prejudique os trabalhadores.

Outra questão que é bastante falada é a destruição da escritura da Pescom pelos novos patrões da Frigopesca.

—O que posso dizer é que realmente isso existe, mas há quem diga que os documentos foram destruídos pelos trabalhadores para fugirem das dívidas que tinham com a empresa. ■



Muitos trabalhadores da Pescom tem o futuro laboral incerto

porque as coisas neste País transformam-se a grande velocidade.

O que é que vos levou a ensaiar essa reestruturação.

—Foram as grandes dificuldades económicas financeiras. Como vocês sabem, a uma determinada altura tinha uma relação íntima entre a Pescom e a Mesopesca. A Mesopesca produzia e a Pescom distribuía. A partir da altura em que a Mesopesca começou a sentir algumas dificuldades na sua gestão e a produção a baixar drasticamente e foi introduzida a política de liberalização da economia, as relações tornaram-se mais liberais e difíceis. A Pescom passa a sofrer grandes dificuldades em abastecimento. Daqui endividou-se e entra numa recta de degradação económico-financeira com uma parte do seu património penhorado.

Na base disto, definem-se 3 vectores sendo um deles a sua integração em sociedades através de meios inactivos que a empresa possuía depois de um levantamento que se fez.

Um outro vector definido

integração na sociedade Frigopesca, através do seu património avaliado em mais de 20 biliões de meticais, segundo o inventário de Dezembro de 1993, para uma sociedade cujo capital social é de 500 milhões de meticais. Isto era do conhecimento da Secretaria de Estado das Pescas?

—Há que ver o seguinte: A participação em qualquer sociedade faz-se com um determinado bem. Um sócio participa e valoriza o seu porte de acordo com o que foi definido no pacto social. Portanto, o facto de ser aportado através dos meios que tem, a Pescom participa numa empresa e através desses meios procede ao seu saneamento financeiro e vai liquidando todos os compromissos que tem porque não vai ter dinheiro nenhum.

Houve ou não transparência nesta entrada da PESCOM?

—Acho que sim. Há uma valorização objectiva e pode-se ver através dos registos que a empresa tem.

A SEP tinha isto sob o controlo?

—Mas a SEP não é isso que faz. Esse não é o papel da SEP. A participação é da própria empresa que define.

Assim sendo, é fácil que haja falcatruas...

—Não vou dizer que sim nem que não. A verdade é que os gestores das empresas são os directores e eles são os que definem os parâmetros das coisas. Mas acho que esta era a única saída dos problemas que a empresa enfrentava. Havia aí o património a degradar-se e ninguém dizia nada. Agora que as coisas estão a andar, existem vozes a levantar-se.

Desculpe a insistência neste caso do valor do património... só que diz-se que a SEP autorizou, mas não tinha domínio completo dos valores do património...

—O património está lá. Quem disse que a empresa entrou com o património cujo valor é inferior, talvez, se não estivesse registado é outra coisa. Os valores estão lá. Eu não disse que o património tenha sofrido uma redução no seu valor. O seu valor está lá.

Se disse que a Pescom nunca mais aparecerá como dantes, então, quer dizer que há privatização ou venda?

—Privatização concerteza que não há. A Pescom não pode ser privatizada, isto garante que não está.

Então, que processo é

—Vai ao notário ver se estou lá ou não. Mas digo, se vai ou não acreditar, a verdade é que não tenho nada. Os sócios da Frigopesca são empresas. Não há nenhuma singular.

O SAVANA apurou, no entanto, que existem familiares de ministros e de

posso estar. Não que não possa estar porque a lei proíbe-me. Mas digam o que disserem a verdade é que não estou lá.

Qual é a sorte dos 513 trabalhadores que estão desempregados? Será que a SEP irá tomar alguma

Trabalhadores reúnem debaixo do cajueiro

Um grupo de trabalhadores da Pescom daqueles que foram mandados aguardar em casa para verem o evoluir da situação da empresa saturados e preocupados com o estado de indefinição sobre o seu futuro reúnem-se uma vez por semana próximo das instalações da Frigopesca.

Há um sentimento quase de desespero junto deles porque acham que não basta receber dinheiro sem se saber do futuro que lhes espera por tudo isso.

"Encontramo-nos para debatermos a nossa situação visto que a nossa directora Micaela Francisco nunca se dignou a chamar-nos para nos dar o ponto da situação", disse um trabalhador.

Só que, segundo os trabalhadores, as reuniões, por falta de instalações, decorrem debaixo de cajueiros, visto que "não nos deixam entrar nas instalações da Frigopesca, no Chamanculo".

Questionámos sobre o que têm debatido nesses encontros, ao que nos afirmaram que

"essencialmente a nossa sorte como trabalhadores, e consertamos posições face ao que poderá advir já que a carta de garantias dos nossos direitos que nos foi prometida ainda não nos foi dada embora a data-limite tenha expirado pois era 25 de Novembro".

Outras preocupações dos trabalhadores prendem-se com a saída do director Samuel Tembe da Pescom para a Cogropa onde foi nomeado director-geral pois, no dizer dos trabalhadores ele era o único que ainda se preocupava com as suas aflições e, por outro, da sorte da estrutura sindical, actualmente desarticulada visto que uma grande parte dos membros ficou na Frigopesca e o secretário na Pescom, aliando-se ao facto de os novos proprietários terem se apoderado das instalações sindicais, no Chamanculo sem nenhuma comunicação prévia, originando de um lado, o desaparecimento de documentos e de dinheiro e, de outro, ficando a estrutura sem lugar para o seu funcionamento.

"A direcção fez isto propositadamente", acusam. ■



Moisés Massinga falando ao SAVANA

Pescom Internacional na Frigopesca?

Nos bastidores, correm informações segundo as quais a empresa Pescom Internacional irá ser incorporada na sociedade Frigopesca.

A verdade é que essas informações vão tomando corpo e circulando nos meios empresariais da nossa praça.

Foi na base dessas informações que questionámos ao Secretário de Estado das Pescas se correspondia à verdade a integração da Pescom Internacional nessa sociedade. Moisés Massinga, sem confirmar nem desmentir, afirmou que "quem responde pela Pescom Internacional é o ministro do Comércio".

Sem querer abrir o jogo, não obstante a nossa insistência sobre o assunto, a nossa fonte recomendou-nos outras paragens: "vão ter com o ministro do Comércio, ele é que tutela a Pescom Internacional. Por isso, só ele pode saber. Eu não sei de nada".

Pescom deve 46 biliões de meticais

O Secretário de Estado das Pescas revelou ao SAVANA que a Pescom deve, na praça, cerca de 46 biliões de meticais.

A nossa fonte afirmou que este facto foi um dos motivos que nos levou para que se decidíssemos pela reactivação da empresa

nos moldes actuais que estão sendo seguidos.

"É a tentativa de saneamento financeiro da empresa porque há que pagar a dívida aos vários credores. É uma situação delicada que deve ser gerida com todo o cuidado na base de negociações permanentes".

Apuramento do SAVANA

A questão da dívida da Pescom constituiu sempre um ponto de controvérsia, sobretudo, para os trabalhadores da empresa, pois vêem nisso um cavalo de batalha de alguns responsáveis para fazerem o uso endividado dos fundos da Pescom sob a capa de estarem a movimentá-los para fins de saneamento da dívida contraída.

Segundo dizem os trabalhadores, a direcção "fornece números contrários dos dinheiros em dívida aos responsáveis do Estado sobre a matéria".

Foi por isso que ao longo da entrevista com o Secretário de Estado das Pescas nos preocupámos em querer saber o nível da dívida tendo nos sido fornecidos os números acima mencionados.

A verdade é que há discrepâncias nos números porque num apuramento actualizado as revelações indicam-nos que 9 biliões de meticais são a actual dívida da Pescom. ■